André Pomponet

Escassez de chuvas castiga Brasil Setentrional

André Pomponet - 12 de janeiro de 2017 | 08h 28

As trovoadas seguem escassas no Brasil Setentrional, particularmente na porção semiárida, que amarga o quinto ano de seca, conforme afirmam os meteorologistas. As estimativas também não são lá muito otimistas: prevê-se que, em 2017, as chuvas não serão muito intensas, apesar do ciclo do El Niño ter findado ano passado. Estudos apontam que o fenômeno é o mais agudo em um século, superando estiagens severas, como a que se estendeu de 1979 até 1983.

A seca – que comprime a renda do setor agropecuário, afetando, sobretudo, os pequenos produtores – soma-se à voraz crise econômica, potencializando os efeitos nocivos sobre a frágil economia da região. Os prejuízos acumulados com os rebanhos dizimados e a constante perda das safras somam bilhões de reais.

As esperanças vão se manter vivas pelo menos até 19 março, data consagrada a São José. Na sabedoria popular, esse dia é determinante para que o inverno chegue – chuvas intensas ou trovoadas –, permitindo uma boa safra. Pouco depois disso, caso chova, as precipitações se limitam à garoa que apenas ajuda a manter a vegetação agreste verde.

Desde dezembro que as nuvens se avolumam, o horizonte ganha aquele ar acinzentado das tempestades, mas chuvas mais intensas – e frequentes – não caem. Um ou outro trovão ocasional desperta o saudosismo dos "anos bons", de chuva farta.

O Centro de Abastecimento é um ambiente privilegiado para se investigar os efeitos da prolongada estiagem. Com dinheiro curto, quem vem da roça compra pouco, normalmente só o essencial; Quem vende lucra menos e investe menos em estoque; por fim, quem fornece também padece, às vezes até retraindo a produção.

O impacto não se restringe ao Centro de Abastecimento: as artérias de comércio popular no centro da cidade também se ressentem com a seca, além dos efeitos da crise, claro. A roupa barata, o sapato com preço em conta, a ferramenta para a lida na roça, o prato feito e os utensílios domésticos são menos requisitados quando o real no bolso do tabaréu escasseia.

O quadro só não é de descalabro em função dos avanços sociais da última década. O Bolsa Família, a aposentadoria rural, o benefício social para os idosos e deficientes vem sendo essenciais para atenuar os efeitos da estiagem rigorosa. Afinal, diminuiu a dependência dos pequenos produtores das safras incertas.

Michel Temer, o controverso mandatário, a propósito, esteve nas Alagoas e disse que gostaria de ser lembrado como o maior "presidente nordestino". Nem precisava do

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira
Gilmar, Temer, e a mulh
Imprescindível

Glauco Wanderley
Um infeliz 2017 para Fe de Santana
Conselho vota aumento passagem de ônibus

André Pomponet
Escassez de chuvas cas Setentrional
Governo verga sob a cri sistema prisional

Valdomiro Silva
Seja bem vindo, Jorge V
Goleada em Kiev reforç importância do video n

AS MAIS LIDAS HOJE

1 Um infeliz 2017 para Feira de Santana

2 Seja bem vindo, Jorge Wagner

3 Gilmar, Temer, e a mulher de César

4 Conselho vota aumento de passagem d

5 Um terço dos consumidores brasileiros ano de 2016 com nome sujo

arroubo retórico: caso ele não comprima nem revogue esses escassos direitos, a coisa já fica de bom tamanho. Não é, no entanto, o que se desenha.

Com frequência, comentamos que falta ao Nordeste – e a outras regiões menos dinâmicas do Brasil – um plano de desenvolvimento. Durante mais de uma década no poder o Partido dos Trabalhadores (PT) não investiu nessa ideia. A ascensão de Michel Temer sepulta de vez essa ambição, pelo menos no médio prazo.

Por enquanto, temos que aguardar as tempestades caprichosas que teimam em não cair.

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

Governo verga sob a crise do sistema prisional

Crise extinguiu 12,4 mil postos de trabalho até novembro

Violência cresce no alvorecer de 2017